

ANTÓNIO PRESTES

AUTO DO DESEMBARGADOR

2009

Auto chamado do Desembargador, em que entram as featuras seguintes: na primeira cena, duas moças, ãa Lionarda e outra Silvestra, e um moço chamado Lemos com um prato e ãa garrafa, e um Barbeiro com ãa guitarra; na segunda, um Desembargador e um seu Moço, seu Sogro, um Comendador importuno, o Dinheiro, a Femosura, a Molher do Desembargador, sua Irmã.

Entra logo Lionarda e diz:

Amor ferir de rodeio  
 por amor se lhe soporta  
 mas qu'eu rodeasse a porta  
 donde me seu golpe veio  
 é matar moura já morta. 5  
 Foi amor sempre desteros  
 da razão no seu favor  
 nisto está, grande senhor  
 que o amor que faz mais erros  
 seja o mais honrado amor. 10

Doutra parte o não teria  
 por tão amoroso e doce  
 nem amor nem amar seria  
 se tentasse o que fazia  
 se amor de razão fosse. 15  
 Bem acertado menino  
 pois põe siso em garredice  
 e saber em parvoíce  
 e tamanho em tamanino  
 tanto em tanta meninice. 20

Dá razão em mi lugar  
 que estava em mi já dada  
 razão deu a rodeada. 60d  
 Mas quem se adianta amar  
 é primeiro a estimar nada. 25

Silvestra Sois vós esta minha palma.  
 Lionarda Ai que sê-lo me destrui.  
 Silvestra Porquê?  
 Lionarda Porque amor conclui  
 que seja corpo doutra alma  
 não da que primeiro fui. 30

Silvestra Como assi? Quem te trocou?  
 Lionarda Aquel barberico madre  
 que ali mora me furtou  
 aquela que já não sou  
 quer grite, mana, quer ladre. 35

Silvestra	Amor barbeiro há também? Não cuidei que barbeava.		
Lionarda	Ando já barbeira brava no querer, isso me tem contente de quem me agrava.	40	
Silvestra	Eu cuidei que não havia senão amor alfaiate d'alfaiate me deu mate um tempo que endoudecia era douda de remate. De andar assi tam orate mil vezes me pareceu que a terra estava no céu e que o mundo era alfaiate que outro mundo então nasceu.	45       50	61a
	Pois príncipes rastejavam que me punham d'escarlata mas eu nada, toda ingrata só as ondas me levavam a ser Leandra alfaiata.	55	
Lionarda	Esse contraíro e sojeito tem amor nesta certeza não no leva gentileza sabeis quê? Achar um jeito que é de sua natureza.	60	
	Desse modo m'emborulha este meu tão feiticeiro que o mar cuida qu' é barbeiro.		
Silvestra	O meu me feriu d'agulha e didal, não de frecheiro.	65	
Lionarda	Qual frecheiro mana? Mentem. Amor tira a papagaio donde é dali dá o raio. Tisoura de sobre pentem foi a frechaem meu desmaio.	70	
Silvestra	Que fim deste? Onde amor vir benzer-me, fazer-lhe obséquias comer, folgar e dormir touro de palanque, rir mandá-lo a trinta mil réquias. Amor eu? Nam seria ele amor mas o mor engano	75	61b

	vida pera cento e um ano pois que me Deos livrou dele.		
Lionarda	Siso é fogir do dano.	80	
	Mas eu não. Já o meu Copido o ninfo das minhas mágoas o delfim de meu sentido no Nilo que estê metido i-lo-ei ver por baxo d'águas.	85	
Silvestra	Mana, vê-lo tu daí?		
Lionarda	Não verei quem me faz moura. Vê-lo? Parece daqui.		
Silvestra	É o que barbea?		
Lionarda	Sim.		
	Corta-me aquela tisoura.	90	
	Ah mão contra mi matante.		
Silvestra	Bofé que é bonito e airoso sobre pentem e gracioso,		
Lionarda	Paga-lhe páreas, galante ah meu trosquiar fermoso olha aquele ar, despejo.	95	
Silvestra	Não há mais por vida minha.		
Lionarda	De titelas de galinha são aquelas mãos que vejo. Ah mãos, moeis-me em farinha.	100	
	Ah olhos de gemas d'ovos nariz de manteiga crua alma barbeira, sou tua.		
Silvestra	Estás douda.		
Lionarda	Amores novos me enterrem aqui nesta rua.	105	
Silvestra	Oh se um alcaide passasse que te prendesse.		61c
Lionarda	É menino amor, e disto só nace qu'em que o sino se acabasse amor, não se acaba o sino.	110	
Entra o pajem Lemos.			
Lemos	Ah donas más lambareiras por estas encruzilhadas vos acharão, feiticeiras. Que fazeis aqui?		

Silvestra	Barbeiras	
	nos acharás já tornadas.	115
	Onde is, pajem?	
Lemos	Vou comprar	
	de cear pera meu amo.	
	Senhora quer-me falar?	
Lionarda	Com tisoura e pentem.	
Lemos	Andar.	
	Sois barbeira?	
Lionarda	Assi me chamo.	120
Silvestra	E voss'amo também cea	
	de taverna?	
Lemos	Tem planeta	
	taverneira.	
Silvestra	A garafeta	
	que leva?	
Lemos	Pouco, essa mea.	
Silvestra	Derruba toda a Goleta?	125
Lemos	Não no sei por vida minha	
	eu a levo ao escudeiro	
	lũa cheia, ele a definha	
	que ma torna sem espinha	
	varrida como celeiro.	130
Silvestra	Donde comprais pão agora	
	a vosso amo, meu consolo?	
Lemos	Da padeira que namora.	
Silvestra	Pois quê? Lançais-me de fora	
	e o meu pão?	
Lemos	Não tem miolo.	135
	Vossa mercê não se toca	
	de fiar.	
Silvestra	Já o não uso.	
	Quebrou-se a maíença ao fuso	
	tem mais siso agora a roca.	61d
Lemos	Pois leixai-o.	
Silvestra	Vá concruso.	140
Lionarda	Ai como quero.	
Lemos	Que vodas	
	são estas?	
Silvestra	Querer é dor	
	desatina, faz trespor.	
Lemos	Ah que sois vós outras todas	
	sacrilégio no amor	145
	enviolai-lo.	

Silvestra	Ou senhor Lemos, pajem mogueiro, em vós cesse o bom falar.	
Lemos	E amor me fece em cal de chita é d'extremos ah arrebéem quem mo desse.	150
Lionarda	Eu chorarei meu pecado foi minha estrela barbeira.	
Lemos	Namorai adamascado. Namorar mal cozinhado vem de dama lagarteira. O amor de sobremão. de tão altivo boceja que inda não relampadeja quando já lança trovão que ninguém não lhe boqueja.	155      160
Lionarda	Por minha vida que desse quanto tenho e alguém achasse de quem em certo soubesse de que lei, de que interesse é amor e de que nace.	165
Lemos	Bem sei quem vo-lo deria muito à clara e muito à gema antes d'amenhã a meio-dia.	
Silvestra	Quem Lemos?	62a
Lionarda	Peitá-lo-ia.	
Lemos	Não busqueis, más, alçaprema.	170
Silvestra	Nomeai-lhe esse dourado.	
Lemos	Os homens não se devassam.	
Silvestra	Senhor nam ronque.	
Lemos	É honrado tem amo caleficado despacha cousas que passam.	175
Silvestra	Feito, mui bem se conhece é meu vezinho	
Lionarda	Olhai isso.	
Silvestra	Si, bofé, a meu serviço está todo, se ele é esse meu dom Duardos postiço	180
	é um mancebo meão pouca barba.	
Lemos	Arrazoado é dela.	

Silvestra	Sois avisado.		
Lionarda	Não tem seu amo um irmão gentil homem afidalgado?	185	
Lemos	Sim.		
Lionarda	Meu Polifemo todo.		
Lemos	É um moço encantador dir-te-á que cousa é amor pôr-te-á amor de lodo se de lodo amor qué's pôr.	190	
	Ir-lhe-ei o caso contar. E o que qué's sequer ou não dir-to-ei, ir-lh'-ás falar comigo.		
Silvestra	S'ele o negar dar-lh'-á meu amor de mão.	195	
Lemos	Fará, vós outras ficais?		
Lionarda	Sim.		
Lemos	E vossos parentes?		
Silvestra	Não lhe hão de cair os dentes.		
Lemos	Enquanto vos não mudais vá Deos comigo entrementes.	200	62b

Vai-se Lemos.

Lionarda	Não são mouros nem cristãos labarintos que amor tem.		
Silvestra	Enfim, mal tido por bem.		
Lionarda	Morte trazida entre mãos nam sabeis donde vos vem.	205	
Silvestra	Eis à porta está tangendo todo o mal que te constrange Lionarda é aquele que tange.		
Lionarda	Ele tange, eu estou gemendo todo o contraíro me abrange.	210	
	Silvestra podes dizer que pelos teus olhos vês tanger minh'alma.		
Silvestra	Tu qué's que to faça aqui vir ter?		
Lionarda	Ah que tanger tam francês.	215	
Barbeiro	Pasaba amor su arco desarmado.		
Lionarda	Ah meu bem se tu passaras passara amor tam ladrão passou um com outro entam tam amor, tam esfolá-caras.	220	





Barbeiro	Senhora que taipa é essa? Tapais o que bem parece ora esse rosto apareça.	
Lionarda	Senhor não, nenhum mereça ser rosto diante desse.	265
Barbeiro	Não há quem se tenha a ver-vos. Quem sois, por que me sustenha?	
Lionarda	Sou um siso que Deos tenha, nam se perca.	
Barbeiro	Eu perder-vos? Toda a doudice me venha.	270
Silvestra	Ah homens, nam verei um doudo d'amores? Morreis d'amor? Nam me mostrareis um morto? Dai-me ora algum.	
Barbeiro	Eu, senhora.	
Silvestra	Vós sereis? Isso me tem alma morta isso só me desbarata. Vós sois morto e quem vos mata vem-vos expirar à porta.	275
Barbeiro	Quem é?	
Silvestra	Ela que vos cata.	280
Barbeiro	Minha idea que mereces?	
Lionarda	Não quis mais que o risco pôr até onde chega amor cevar estes olhos nesses. Vou-me, o mais vá como for.	285
Barbeiro	Vamos.	
Silvestra	Oh como is farsante verei se sois Anibal vindo a nós algum matante.	
Lionarda	Ai não.	
Silvestra	Aqui vai diante.	
Lionarda	Não me lhe faça ninguém mal.	290

Vão-se e começa a segunda cena. Entra logo o Desembargador e seu Moço.

63a

Desembargador	Senhor meu moço.	
Moço	Senhor.	
Desembargador	Há já não sei quantos dias que não andais meu Mancias sendo todo o meu amor.	
Moço	Senhor, são malenconias.	295

Desembargador	É certo que alguns escândalos trazeis de mi decorados pera queixumes guardados?		
Moço	Queixumes d'amos são sândalos pera os pulsos dos criados.	300	
Desembargador	Todavia sois também dos agravados?		
Moço	Eu não.		
Desembargador	Se o sois peço-vos perdão.		
Moço	Perdoe-vos Deos que tem pera isso melhor mão.	305	
Desembargador	Que lhe fiz senhor?		
Moço	A mim nada, senhor.		
Desembargador	Combalido andais muito.		
Moço	Eu, senhor?		
Desembargador	Sim mas eu não sinto a que fim.		
Moço	Sou eu mesmo assi sentido.	310	
Desembargador	Sentis muito?		
Moço	Oh pes'a são sinto tão demasiado que eu e o senhor orelhado imos forros cada mão que é dó mais ao sentir dado.	315	
Desembargador	Ora vossa mercê queira descobrir-me aqui por que anda assi dessa maneira e diga-mo de cadeira.		63b
	Faça m'hoje esta mercê.	320	
	Ora sus.		
Moço	Cadeira eu? Guarde-nos Deos, não me ponha mau vezo.		
Desembargador	Eu sou todo seu.		
Moço	Não, mas mui resenhor meu.		
Desembargador	Assente-se.		
Moço	Hei vergonha.	325	
Desembargador	Por amor de mim.		
Moço	Senhor sou muito desatentado. Farei dele meu criado		

	e então safar primor é muito roim safado.	330	
Desembargador	Com todas as condições vos assentai.		
Moço	É matar-me e será envergonhar-me.		
Desembargador	Contai-me vossas paixões.		
Moço	Espere, que quero olhar-me quejando estou neste espelho. Ora andar.	335	
Desembargador	Do coração vem isso.		
Moço	Como estou velho não me falta mais que relho.		
Desembargador	Lá is muito pera cão.	340	
Moço	Vou, mas antes cão que perro porque o cão é todo amor d'entranhas, nisto não erro, e o do perro é amor ferro, não lambe, morde o senhor. Jesu, como envelheci. Vão-se os dias, não se sentem. Ora andar.	345	
Desembargador	Senhor já aí foi Roma.		
Moço	Ai senhor si. Quer-me emprestar o seu pentem?	350	
Desembargador	Quebrou.		63c
Moço	Quebrou, pera mim. Pera mim não se celebra nenhum bem pera bom fim.		
Desembargador	Isso é trova?		
Moço	Compra.		
Desembargador	Assim?		
Moço	Porque como a vida quebra quebra tudo.	355	
Desembargador	Esse trovar não no vi senão agora. Donde vem venha ele embora.		
Moço	Senhor, o meu coprejar é pela linha de fora.	360	

	Copro do carnaz.	
Desembargador	Ora essa foi ao pentem. E ao espelho?	
Moço	Espelho que me faz velho em que a velhice aborrece...	
Desembargador	Tardais.	
Moço	Empenou o trabelho. Não corre.	365
Desembargador	Como?	
Moço	Encalhou.	
Desembargador	Não lhe achais ùa regra?	
Moço	Não. Nem com forão lha acharão.	
Desembargador	Na sentença vos leixou.	
Moço	Na tença me deu de mão	370
	e o sen sem regra fica.	
Desembargador	Oh, fazei-lhe ùa trova boa por vida dessa pessoa.	
Moço	Quero-lhe dar outra à bica que a primeira era da coa. Espelho dais desengano do bom e mau como espelho e o tempo mui ufano amostra-me em vós cad'ano que cada dia mais velho.	375
	Oh quantas vezes enfindas cãs em vós são atanazadas com tengidas, com tiradas mas aimé que as despois vindas vingam as tintas e as mondadas.	385
Desembargador	Boníssima.	
Moço	Pois mais pia a fezera se estivera doutro bordo.	
Desembargador	Outra quisera.	
Moço	Nô mais agora. Outro dia lha farei, pesada a cera.	390
	Ora andar.	
Desembargador	Não saberemos de seu descontentamento? Por una sola vez demos saída a isto. Que havemos?	
Moço	São males de pensamento.	395
Desembargador	Jantou vossa mercê hoje?	

63d

Moço	Não senhor.	
Desembargador	Pois jantei cedo. Como não?	
Moço	Não sei. Há medo de mi o jantar e foge pois não lhe fui nunca tredo.	400
Desembargador	Jantar foge? Ora acertais.	
Moço	Jantares fracos d'esprito são parvos, não entendem mais deixam a mesa nas mortais de corridos do apetito.	405
	Não no digo por que possa mais um pão fazer-me afouto mas por vezo à regra vossa que já em mim não farão mossa passas c'o senhor biscouto.	410
Desembargador	Não é má essa consequência que trabalhos em estado dum corpo já bem trilhado no curso da experiência é meio caminho andado.	415
Moço	Sabe, senhor, que girão tem aqui o meu jantar de boa costolação que por ele não dirão: estou pera arrebentar.	420
	É jantar que ao paraíso irá por puro inocente jantar que o leva a corrente sabei que não tem mais siso caldo simpres, seu parente.	425
Desembargador	Bom é leve.	
Moço	É jantar bóia de sedela, tira mágoa da destruição de Tróia anda à garganta por jóia bebe-la assi o boi n'água	430
	jantar que tem a petrina toda posta em seu lugar.	
Desembargador	É gentil pera estudar.	
Moço	Assi senhor?	

64a

Desembargador	Sim, afina mais o estudo, é singular faz a memória mais pronta.	435	
Moço	Pois fará isso em mi fruto porque eu estudo muito e tudo vem a ãa conta.		
Desembargador	E que estudas?		
Moço	O que escuito.	440	
Desembargador	De que estais mais agastado?		
Moço	Un nuevo dolor me mata crudo y fiero.		
Desembargador	Namorado?		
Moço	Serdes de novo casado com quem não sei como trata se é mansa, se é brava. Que não haja aqui de cote as pancadas moriscote que elas são per o que trava.	445	64b
Desembargador	Tudo fica bem no dote.	450	
Moço	E pôs vossa mercê nele que eu me saia com as arras de pago por morte dele de vossa mercê?		
Desembargador	Por ele sois seguro a dez amarras.	455	
Moço	Muita vida. Pôs-lhe almoço ũ' hora por outra?		
Desembargador	Não.		
Moço	Pois força. No jantar vão por não me vir tanto em osso mais nescas?		
Desembargador	Senhor, irmão.	460	
Moço	E a molher adoptiva por quem vossa mercê está entra no dote?		
Desembargador	Essa tá vad' in pace Deos ma priva.		
Moço	Bom é ter vergonha já.	465	
Desembargador	Já expiraram essas horas. Otro mundo es el que ando.		
Moço	Fui isto assi perguntando cuidei que duas senhoras tinha já fora engordando.	470	

Batem.

Desembargador	Quem bate?		
Moço	Dá-me licença que vá ver?		
Desembargador	Vossa mercê a tem já sem diferença por título, por sentença mandar-me.		
Moço	Oh cubra. Quem é? Senhor, qu' é isto a tais horas?	475	64c

Entra o Sogro do Desembargador.

Sogro	Qu' é dele? É fora?		
Moço	Aqui está.		
Sogro	Que faz? Cea ou ceou já?		
Moço	Senhor, acuda às esporas, a cea é fora, ele é cá.	480	
Desembargador	Quem é?		
Moço	Seu sogro.		
Desembargador	Senhor pois faz-me agravo tamanho? Não entra, aí se há de pôr?		
Sogro	Eu sou de guardar primor.		
Desembargador	Isso s' entende em estranho.	485	
Sogro	Não vos dava por achado na pousada, não em verdade. Homem que é recém-casado da mulher tão apartado merece que se degrade.	490	
Desembargador	Senhor quero-me poupar que o casar é mui comprido, quero remendar marido por que tenha que durar.		
Moço	Eu sou disso.		
Sogro	É bom partido. Senhor que faz?	495	
Desembargador	Senhor, nada.		
Sogro	Vamos cear.		
Moço	Gentil prosa.		
Desembargador	Vem-me tomar d' assuada.		
Sogro	Vamos, que está enfadada a noiva já de saudosa.	500	

Desembargador	Que visitasões lhe taxo? Não na vou ver cada hora?		
Sogro	Se vos não levar agora dará co as casas em baxo sairá de mil sisos fora. Qu' é do senhor vosso irmão? Onde é?	505	64d
Desembargador	Foi-se por i. É pouco caseiro.		
Sogro	Assi amores lho causarão.		
Desembargador	O mor Copido que vi.	510	
Lemos	Ou de casa.		
Moço	Mil boléus dão nesta porta. Quem é?		
Lemos	De paz.		
Moço	De paz?		
Lemos	Ou de pé.		
Moço	De paz por amor de Deos grande bem é paz à fé quem está aí?	515	
Lemos	Esplandião.		
Moço	Tão esplandido bater no entrar será Roldão. Ora vejamos.		
Lemos	Eu sam.		
Moço	Oulá, qu' é isso micer?	520	
Lemos	É cá teu senhor?		
Moço	Está. E que lhe qués?		
Lemos	Quer meu amo vir cá ter.		
Moço	Que tem, que há?		
Lemos	Não sei, que dizes? Virá?		
Moço	Venha e deita-lhe um açamo.	525	
Lemos	Porquê? Morde? Oh que serão havemos de ter d' amigo tu e eu.		
Moço	E quando, irmão?		
Lemos	Será hoje e quando não amenhá ver-m'ei contigo.	530	



Vai-se Lemos e diz o Desembargador.

	Quem era?	
Moço	O Comendador quer vir cá.	
Desembargador	O demandão a mesma emportunação. Negastes-me?	65a
Moço	Não, senhor.	
Desembargador	Oh, mataste-me vilão. Tenho um feito seu d'abismo já concruso em meu poder. Não me deixa arrefecer como caldo, é paracismo mata-me.	535
Sogro	Haveis de sofrer.	540

Entra o Comendador emportuno.

Comendador	Quanta má vida lhe dou que não remirão lacões minhas emportunações mas eu senhor cujo sou...	
Moço	Não melhor pagam rezões.	545
Desembargador	Eu sou de vossa mercê mas a vinda era escusada qu'eu me lembro.	
Comendador	Não é nada o vir eu, mas o porquê é o que me mais enfada.	550
	Se disséssemos agora este demanda Maluco ou ultramar, muito embora mas traz-me do couce fora um vilão barrão eunuco.	555
Sogro	Seu caseiro?	
Comendador	Meu colono.	
Desembargador	Senhor quero ir cear.	
Comendador	Lá ouviríeis contar no vay duelo do no vay dono ou como isto sói andar.	560
Desembargador	O mais garcioso feito trago com um vilão barbato. Que me leva a cea o gato.	65b

Comendador	Um vilão que tem no peito mais cláusulas que um contrato.	565	
Desembargador	Senhor comendador veja o que me manda, que é tarde.		
Comendador	Senhor assi Deos me guarde que é vilão que põe bareja só da vista, em vilão arde.	570	
	É um vilão que em cristãos é vilão, lei desumana vilão fígado que dana compreições, palmas de mãos faz sua alma de badana.	575	
	Tenho pera mi que as asas com que foi Ícaro ao chão das penas deste vilão foram, pois foram tão rasas quão mal foram asas então.	580	
Sogro	Concrua vossa mercê ceará o senhor doutor.		
Comendador	Ora contar-lh’-ei senhor.		
Desembargador	É morrer.		
Comendador	Não me dê culpa na cadea o pôr.	585	
	Este vilão, senhor, foi lavrador meu. Tenha mão. Vai, foi tam roim vilão que me sonegou um boi que lavrava que era ousão.	590	
	Era um boi almoxarife. Moço Pagava?		
Comendador	Era um pino d’ouro boi de nata.		65c
Desembargador	O meu agouro.		
Comendador	Boi que dissera paz e fé esta é alma do meu touro.	595	
Desembargador	Senhor já sou informado do caso. Escuse acarretos.		
Comendador	Chamavam ao boi namorado vaca que visse no arado lhe fazia mil sonetos.	600	
Moço	Isso era Petrarca boi.		
Comendador	Qual Petrarca. Inda m’agravo de Petrarca. Mui mais bravo		

	que dez mil Petrarcas foi boi que tangeria cravo era boi que me deziã que lá no talho onde estava a sua carne cantava: trabalhos descansariam.	605	
Moço	Eu lho ouvi.		
Comendador	Cousa brava.	610	
Desembargador	Senhor Comendador eu nam me mantenho no ar. Concrua que vou cear. Quanto é ao feito seu não tem que me vir lembrar.	615	
Comendador	Senhor outra mor me faça que nam passe este vilão tam vil sem cheirar prisão e dê-lha logo a mea braça purgue o meu boi sem limão.	620	
	Era o meu boi tam sesudo que até em matos maninhos lavraria de pontinhos guarnições. Lavrava tudo.		65d
Desembargador	Moço, ceiam já os vezinhos?	625	
Moço	Acabam.		
Comendador	Um boi lavrandeiro como índio.		
Moço	Sim, fazia colchas finas.		
Desembargador	Cea fria lavra no meu cozinheiro este boi hoje este dia.	630	
Sogro	Senhor Comendador deram já dez horas.		
Comendador	Nos meus dias vilões nunca tal fizeram a um homem como eu, naceram deste meu vilão harpias. Por este hábito, se trovas fizera que o magoara.	635	
Desembargador	Oh que cea já tam cara.		
Comendador	Senhor temos algũas novas que andem por peneira rara?	640	
Sogro	São pera mais de vagar.		

Desembargador	Nem co isso se há d'erguer.		
Comendador	Folgaria de as saber.		
Sogro	Quer sua mercê cear?		
Comendador	Inda isso tem por fazer não mo dezia senhor?	645	
Desembargador	Já cansava.		
Comendador	Por sua fé grande era o meu desamor. Um vilão competidor causa mais, que o meu tal é.	650	
	Ora cêe muito embora e faça-lhe bom porveito. Senhor lembro-lhe o meu feito por sua vida, porque escora o meu boi no seu direito.	655	66a
Desembargador	Eu o darei despachado com sentença muito cedo		
Comendador	Pois senhor vou confiado mais senhor fique lembrado que a mão carregue em degredo.	660	
Vai-se o Comendador.			
Desembargador	Farei justiça senhor. Ora senhor, que dizeis?		
Sogro	Por mártire mereceis j'agora de confessor nam sei quejando estareis fico atónito por certo.	665	
Desembargador	Aquele boi me apanhou e todo me ensovalhou. Estou da cabeça aberto.		
Moço	Assi romã lha tornou.	670	
Sogro	Por um boi tanta lançada tamanho esquadrão de guerra.		
Moço	Comendador trovoadada chamo àquilo.		
Desembargador	Aquilo é nada é vento, mais vai na terra. Alguns daqueles senhores que o tempo ergueu da tripeça e agora andam da peça. Sempre lhe sobem os humores do peito pera a cabeça.	675	
		680	



Sogro	Eis aqui esta.	
Dinheiro	Requeiro	
	que ninguém se bula agora.	
Desembargador	Isso é vir a ser terceiro.	720
Dinheiro	Pode ser.	
Desembargador	Como está certo	
	Dinheiro terceiro em feito.	
Sogro	Tem o mundo tam sojeito	
	que o tem c'os braços aberto.	
Dinheiro	Sou força contra direito.	725
Desembargador	Assentemo-nos se quer	
	senhor Dinheiro atrevido	
	fostes vir tão escondido.	
Dinheiro	Relevou-me agora ser	
	furtado à sisa ou perdido.	730
	Passar hoje este buraco	
	por buracos foi forçado.	
Desembargador	E se fôreis salteado?	
Dinheiro	Mais o fora vindo em saco	
	fora mais asinha achado.	735
Desembargador	Muito vos aventurastes.	
Dinheiro	Não tive à mão outro meio.	
	Aventuras em receio	
	tudo afeguram contrastes	
	que vos façam mais correo.	740
	Se consideramos tudo	
	damos mais asas ao medo	
	fica o atrever casi rudo.	
	Ou bem doudo ou bem sesudo	
	vivo eu nisto a pé quedo.	745
Moço	Vossa mercê corte a peça	
	muito ao som de seu brasão.	
	Achasse-o eu d'antemão	
	e escasseasse-lh'a cabeça	
	considerasse ele então.	750

66d

Entra a Ferosura com um Moço.

Ferosura	Moço, bate, saberemos
	se está cá.
Moço II	Ou da pousada.
Moço	Porta como és espalmada
	já és galé. Quem diremos?

	Vem de paz ou vem d'armada? Senhora que manda?	755
Fermosura	É cá o senhor doutor? Sois dele?	
Moço	O doutor nam está ele.	
Fermosura	Quem?	
Moço	Meu senhor.	
Fermosura	Pois se está a falar venho com ele.	760
Desembargador	Muitos pontos de porteiro tem este moço, os mais que vi. Moço quem é?	
Moço	Vem aqui	
	Fermosura após Dinheiro.	
Desembargador	No solía ser así.	765
Fermosura	Senhor este sobressalto releve-mo por molher que não pode menos ser casos dão às vezes salto muito empossível de crer.	770
	E já sabe que se uns herpes não se cortam temporão que são serpentes no são. No podre que sejam serpes mas no são nam é rezão.	775
	A rezão que aqui me traz: ver tempo contra verdades ver tantas concavidades quantas o Dinheiro faz que das pedras faz vontades.	780
	E se um burro carregado d'ouro poder não lhe falta de subir serra mui alta, a molher também tem fado que de banda a banda a salta.	785
Moço	Daí nadem as bruxas todas.	
Dinheiro	Mandai que fale assentada esta dama, d'agastada traz contra mim vivas rodas.	
Desembargador	Até qui não entendo nada.	790
	Moço, chega ali cadeira. Senhora, assente-se aqui.	

67a

	Como vem senhora assi vem por parte ou por terceira?	
Dinheiro	Ora di senhora di.	795
Fermosura	O senhor Dinheiro vem por terceiro que é dinheiro pois se ele por terceiro eu por terceira também.	
Sogro	Castelo é isto roqueiro.	800
Moço	Gentis duas terças, senhor.	
Desembargador	Dũa me cerca pecúnia doutra tentação de amor s'eu desta não saio Heitor... vejo tromentas adúnia.	805
	Ambos sobre um caso vem?	
Dinheiro	Senhor, ambos me parece.	
Fermosura	Senhor sim.	67b
Desembargador	Onde acontece isto agora? Quem no tem?	
Sogro	Este tempo tudo tece.	810
Desembargador	Do caso a que vem me dê cada um deles rezão a que fim e a que porquê.	
Dinheiro	Despache vossa mercê o senhor.	
Desembargador	O senhor não é meu pai, porante ele podem dar trezentos brados.	815
Sogro	Temem-se de mi?	
Fermosura	Não, dele.	
Dinheiro	Não me percatei por ele mas nem por antre valados...	820
Sogro	É verdade.	
Dinheiro	A senhora pois ambos nos encontrámos lhe relate a que chegámos seja ela farante agora que lebre e filhos estamos.	825
Fermosura	Dá-me vossa mercê a mão senhor Dinheiro?	
Dinheiro	Esse rosto esses olhos vo-la dão. Dinheiro ond' eles estão não tem data nem tem posto.	830



Moço	Senhor ele sinta lá por terceiros vem os senhores também nossa casa está terceira. O feito vai já conde Craros com amores.	835	
Fermosura	Palavras de cortesia e mais as endinheiradas oh como são docicadas. Para mim me las queria quando com obra enfronhadas.	840	67c
	Vossa mercê é juiz dum feito em qu' é autor Comprar a Retro, cujo amor é levar por dous ceitis o que mil cruzados for.	845	
	O réu é um cavaleiro nobre mas necessitado que tem dinheiro este fado: nunca soube ser dinheiro mais que a poder de poupado.	850	
	Chama-se este réu que digo o Mister Pera Gastar cumpriu-lhe desbaratar porque já nam há amigo que o ter a que me tornar.	855	
	Comprar a Retro lhe comprou certos bens lá por secreto diz que o tempo lhe passou e que pois lhos não tirou que os perca o triste pobreto.	860	
	A justiça, pois que é nobre virtude, ãnobreça estado, não deve dar por passado tempo que é devido ao pobre, ser-lhe-á tod' o tempo dado.	865	
Sogro	Vossa mercê, senhor, tem cá o feito. O Retro é rico traz terceiro de tal bico. Águia traz mester também. Que as pélas lhe tenha fico.	870	67d
Fermosura	Eu, senhor, não venho a mais que por pobre requerer.		

Dinheiro	Senhor, eu venho a valer a quem vós tanto encontrais. Sou Dinheiro e hei-o de ser.	875	
	Senhor Desembargador direi neste teixto ãa grosa: que hajais dó do autor que o réu está vencedor com terceira tão fermosa.	880	
	Porém eu por derradeiro sou Dinheiro e aqui me cerro por dinheiro baila el perro.		
Fermosura	Olhai cá, senhor Dinheiro a isso porei o ferro sois dinheiro surdo e mudo eu molher, amor e dama que amor é o que se ama. Pois amor não vence tudo como quem tudo a si chama?	885	
		890	
Dinheiro	Sou Dinheiro.		
Fermosura	Oh que não lemos nem do primo nem segundo que houvesse no mundo extremos por dinheiro. Damas vemos dominarem sempre o mundo.	895	
Dinheiro	Sou Dinheiro.		
Fermosura	E eu sou dama. Páris não o convenceu o que Juno pormeteu, Hilena, ouvir dela fama?		
Dinheiro	Craso d'ouro não morreu?	900	
	Sou Dinheiro.		68a
Fermosura	Eu Fermosura.		
Moço	Bofé que me mete enveja meu senhor, nesta peleja sempre foguei a ventura pera quem não na deseja.	905	
Dinheiro	Senhor doutor, sou Dinheiro.		
Fermosura	Senhor doutor, sou fermosa.		
Dinheiro	Dinheiro é grande poleiro.		
Fermosura	Amor é mais verdadeiro vence tudo, metro e prosa.	910	

Dinheiro	Senhor doutor, damas há que amores tem por momos rim e zombam d'amor já.		
Fermosura	Dessas damas haverá que são sombra das que o somos.	915	
	Dinheiro, amores não são pera todos, nisto estou e o pera que eu não sou sempre vi dar-lhe de mão sempre o gosto enfastiou.	920	
Dinheiro	Dinheiro por derradeiro maro no mar onde quero.		
Fermosura	A Leandro matou Hero nam em ondas de dinheiro, em ondas d'amor severo.	925	
Dinheiro	E Anaxarete que amando peito de molher tam duro, vede se o foi abrandando.		
Fermosura	Té esse me está ajudando que o enforcou amor puro.	930	
	Não, Dinheiro. Adormentava Mercúrio aquele pastor por dinheiro ou por amor daquela que em vaca amava?		68b
Dinheiro	Dinheiro, senhor doutor.	935	
Fermosura	Amor, doutor meu senhor.		
Moço	Rapou-me o degoladouro. Amor doutor tem-me mouro, nam há deste amor doutor um menuto a boca d'ouro.	940	
Desembargador	Até qui estive um vaso. Levei té mais não poder falo agora que achei prazo. Eu, senhores, neste caso estou se ouvistes dizer dum convidado que um rei convidou e ãa espada pôs sobre ele pendurada. Sabe esta história?	945	
Fermosura	Eu a sei.		
Desembargador	Agora em mi se treslada.	950	
	Sobre aquele céu estão pés de justiça extremada		

	cada vez que a dou furtada lá de cima alarga a mão deixa cair brava espada.	955	
	Temendo isto onde estou e nisso um meio tomando a sentença que aqui dou digo, senhores, que sou sospeito jure jurando.	960	
	Pera alma é a justiça nos bens que do céu recebo. Vida é ponte levadiça descarto-me da cobiça deixo amor ao mais mancebo.	965	68c
Fermosura	De nenhũa consequência valho ante ele.		
Desembargador	Acabou-se essa valia finou-se já na minha consciência. Não saio fora do couce.	970	
Dinheiro	Senhor, folgo por não ir um filho, outro anteadado.		
Fermosura	Não há remédio?		
Desembargador	Escusado. El remedio es el morir d'alma mui descarregado.	975	
Moço	Bofé, senhor, que andou mal.		
Desembargador	Vilão, nam me tens amor.		
Sogro	A minha bênção, senhor que nam quero cabedal que do al me há de despor.	980	
Vão-se ambos.			
Desembargador	E o vilão inda me zimbra reprender-me.		
Moço	Olhe senhor sou muito seu servidor fizera-se aqui Coimbra erguera-me por doutor.	985	
	F senhor seu sogro fora meu padrinho, eu vira o feito com óculos tenho jeito de juiz. Fora a senhora douda por mim todo a eito.	990	

	Que dizeis, senhor, às artes desta terra? Eis aquela honrada, de gentil tela que a conheço, podem partes de quem é torná-la adela.	995	68d
Sogro	Vamos cear.		
Desembargador	Assentado.		
Moço	Oh pesar de meu pai torto. Senhor, o assentar passado me faz já mal avezado nam no quisera, estou morto.	1000	
Desembargador	Ora esta vos ponha o selo pera outr' hora.		
Moço	Oh que nam me faz usar do rifão dai-lhe o pé...		
Desembargador	O ferraguelo.		
Sogro	Não, naquilo tem rezão.	1005	
Moço	Um dos pesquins e parolas que Roma traz mais à dextra en la señoría vuestra me recomendo, eu, as bolas troco agora da sinistra.	1010	
	Digo, senhor, que lembrando minha orfandade em que trato que daqui me recomendo em galinha vuestra quando for trinchada no seu prato que também se lá se alporcam confeitos, haja mandar.	1015	
Desembargador	Vá-se à força.		
Moço	O bom escusar, faça conta que me enforcam que à força os vou confessar.	1020	
Desembargador	Pera confeitos m'empraza. Vossa mercê vem de mula?		
Sogro	Não, de pé. Assi à rasa.		
Moço	Tenho por salva esta casa que nunca pecou na gula.	1025	69a

Vão-se e fica o Moço e entra a Manceba.

Manceba Este novo desposado  
temo-lo cá ou qu' é dele?

Moço	Nam encontrou i co ele?	
Manceba	Vi dous, um ia embuçado nam me pareceu aquele.	1030
	Com quem vai?	
Moço	C'o sogro.	
Manceba	Sorvo ora isso lhe deu querena d'ir tam perinho d'alvena.	
Moço	Vai bonito.	
Manceba	Vai um corvo aos olhos da sua Helena.	1035
Moço	Bofé que ando desgostoso dele muito eu nam lhe falo nem nos falamos.	
Manceba	Cioso será agora.	
Moço	É agora esposo.	
Manceba	Esposo de pão de calo.	1040
	E por que vos nam falais?	
Moço	Por lhe nam poder sofrer leixar-vos. Sua molher lhe há de fazer mimos tais? Pois si, tem bem de comer.	1045
Manceba	Fará, que é toda aparada de limpeza. Eu sou caqueiro.	
Moço	Ele chama-vos...	
Manceba	Quê?	
Moço	Nada.	
Manceba	Quê, por vida?	
Moço	Arca encourada e eu por isso nam no cheiro.	1050
	Bem que nam lho ouço dizer muitas vezes, sim cortiço isso sim, represso eu disso digo-lhe: senhor, molher que vos fez tanto serviço é arca encourada?	1055
Manceba	Sou pois fui tola e tam roim que tirei o meu de mim por quem tam mal me pagou por quem me pôs neste fim.	1060

Moço	Ah homens.		
Manceba	Tudo mereço. Em vós, senhor, ponho eu o galardão que me deu dez anos.		
Moço	Eu intristeço.		
Manceba	Tam despendida do meu.	1065	
Moço	Bofé que sou tão inocente que cuidei que arca encourada que a tínheis de nomeada por alcunha certamente. Conheço ãa casta honrada	1070	
	das couramas e daí cuidava eu que era esta raça d'arca encourada. Assi passa.		
Manceba	Quant'eu na corte al não vi.		
Moço	Cuido que é menos couraça.	1075	
Manceba	Sua esposa é mais medalha.		
Moço	Tão por sua molher vos dava que quasi já vos chamava minha senhora de valha já, bofé, já nisso estava.	1080	
Manceba	Não havia ele de casar com molher tam baxa, que ele é duque Otávio.		
Moço	Quem, ele? Duque oitava de solar.		
Manceba	Eu m'entenderei com ele.	1085	69c
Moço	Vi-vos já ãa almazona de fermosa.		
Manceba	Fui-me embora.		
Moço	Andáveis dona e senhora este homem tornou-vos dona deu-vos c'o senhora fora.	1090	
Manceba	Que tal veio a meu poder Deos me há de fazer justiça.		
Moço	Fará, fará.		
Manceba	Hei-a de ver.		
Moço	Vós o corastes molher que era doutor d'enfundiça.	1095	
Manceba	Pois cuida que mata a brasa.		

Entra o Irmão do Desembargador e um seu Amigo.

Irmão	Quem está aqui?	
Moço	Nós, por agora.	
Irmão	Sois nós el rei? Ora embora. Ainda a pé nesta casa desta tam gentil senhora	1100
	sente-se vossa mercê.	
Amigo	Senhor, já estou assentado.	
Manceba	E nesta casa porquê?	
Irmão	Não há porquê que vos dê daqui nova nem recado.	1105
Manceba	Senhor inda estou no meu.	
Irmão	No vosso, camanha graça. Isto aqui quem vo-lo deu? Mais me rio disso eu que de gracia na praça.	1110
	Meu irmão já é casado senhora, e são despedidas parvoíces do passado.	
Manceba	Casado e bem maridado.	
Irmão	Vós queriei-lo em três vidas.	1115
Moço	Era casal meu senhor pois bofé que esta pousada estava mais apoupada co a senhora, seu amor é amor d'arca encourada.	1120
	Amor de cortiço andava meu senhor Pero d'Abrantes.	
Manceba	Com reitóricas galantes entrou o senhor. Graça brava trouxe nos seus consoantes.	1125
Irmão	Meu irmão então trazia honra em Val de Cavalinhos.	
Manceba	Não me lavreis de pontinhos té qui tratei zombaria quando quero sou d'espinhos.	1130
Irmão	Sois, mas não já rosa antr' eles.	
Manceba	Sou logo a mesma brandura e porém com quem me apura desse jeito serei deles.	
Amigo	Pois tudo tão pouco dura.	1135

69d



Manceba	Vosso irmão, sabeis senhor que eu lhe abri assaz caminhos d'em toda a honra se pôr e em Paris o fiz doutor e não em Val de Cavalinhos.	1140	
Irmão	Meu irmão foi causa aqui d'haver cavalos cabrões e galos sem corações.		
Moço	Bofé senhor que isso ouvi.		70a
Irmão	E bolinhos de confeitões.	1145	
Moço	Isso ouvi também.		
Irmão	E mais beijos de lobo.		
Moço	Também eu o ouvi.		
Irmão	Fel de pardais.		
Moço	Isso ouvi.		
Irmão	E outros metais que certas madamas tem	1150	
	pera cabeças letradas que em vez de letras cabeças serem asnas cabeçadas.		
Manceba	Ficam em rostos cotiladas tais palavras como essas. Vou-me.	1155	
Irmão	Vá-se dona honrada.		
Manceba	Si, sou.		
Moço	Se isso é maneira de lhe chamar feiticeira melhor é arca encourada. Bofé melhor, melhor cheira.	1160	
Manceba	Seja vosso valhacouto este senhor, se estivera só convosco eu vos dissera quão mal falais, quão afouto mas de quem a tem se espera.	1165	
Irmão	Que mochacha.		
Amigo	Eu senhora vos beijo as mãos por tamanha.		
Manceba	Sou da terra e não estranha vós nem vosso irmão agora não sois Alpes d'Alemanha.	1170	

Vai-se a Manceba.

Irmão	Porqu'és tão místico galgo vilão que te chega à porta tal bruxa?		
Moço	Porque me corta.		
Irmão	Vilão.		
Moço	E mais sem fidalgo não se fecha a porta, é torta.	1175	70b
Amigo	Senhor, que fazemos? Vamos por i gastar o serão.		
Irmão	Onde é o doutor meu irmão?		
Moço	A cear. Nós nam ceamos somos homens d'enche-mão.	1180	
Irmão	Em cás de seu sogro é?		
Moço	Veio buscá-lo.		
Irmão	Ora enfim não me vem buscar a mim. Foi na mula?		
Moço	Em mula pé.		
Amigo	Há i mulas pés?		
Moço	Senhor, sim.	1185	
Amigo	Senhor, vamo-nos cear. Daí vamos ver as d'ontem seguro que lá me apontem de as nam ir namorar já espero que me afrontem.	1190	
	Ora vamos.		
Moço	Sempre fico criando carão olhando o sete-estrela e bocejando que era bom pera rico que está cofre vigiando.	1195	
Entra Lemos.			
Lemos	Só estás? Dize cigano.		
Moço	Solo sin más compañía que la fome y su agonía.		
Lemos	Qués entrar num certo engano comigo de parceria?	1200	
Moço	Que tal é?		
Lemos	Tenho-te enculcado a ãa ninfa que deseja		

	saber que é amor, que seja. Qués que lhe vá dar recado? Levar-t' -ei lá.		70c
Moço	Assi seja.	1205	
	Mas a porta?		
Lemos	É aqui defronte em casa da padeirinha.		
Moço	Qual?		
Lemos	Esta nossa vezinha. Tenho dito qu'és a fonte das musas, fada marinha	1210	
	que vens lá da Estremadura.		
Moço	A bulra em que há de vir ter?		
Lemos	Em escapula de comer.		
Moço	Venha já.		
Lemos	Virá segura de ti.		
Moço	Jesu té morrer cousa de comer já tarda, quant' à maranha eu a gabo oh venha que estou no cabo.	1215	
Lemos	Entrai. Senhora Lionarda ei-lo aqui vivo diabo.	1220	

Entra Lionarda e Silvestra e Lemos e diz Lionarda.

Lionarda	Vem Silvestra.		
Lemos	Ora entra tu.		
Silvestra	Oh meu Amadis framengo como estais? Dizei meu sengo.		
Moço	Estou muito mal.		
Lionarda	Jesu.		
Silvestra	Otro bien se a vos no tengo não morrais.	1225	
Moço	Ai hei-me d' ir muito cedo, eu o adevinho co as folhas m'hei de partir.		
Lemos	Já se ia a não lhe acodir depois como um passarinho.	1230	
Lionarda	Ele não poderá agora dar rezão.		
Silvestra	De nenhum modo.		
Lemos	Sim e está disso bem fora.		

Moço	Por ventura esta é a senhora? Já não conheço de todo. Senhora, que manda?	1235	70d
Lionarda	Peço o que tenho, e o que acho busco, e trago meu despacho antre as mãos não no conheço.		
Lemos	Ele lhe dará no facho.	1240	
Lionarda	Amor me força saber que é amor, que postura si saldré desta ventura ou se nela hei de morrer.		
Silvestra	Releva nisto haver cura meu amor.	1245	
Moço	O amor tem mil solapas, mil barrancos Frandes com todos seus Bancos não basta a dizê-lo, bem andais nele com samancos.	1250	
	Convém-vos pera saber gastardes em confeições.		
Lemos	Destoutras ou de comer?		
Moço	De comer.		
Silvestra	E que há de ser?		
Moço	Quê? Pastéis.		
Lemos	Mais.		
Moço	Canelões e inda não sei se amor quererá co isto vir fora.	1255	
Lionarda	Porquê?		
Moço	Reina a lũa agora em touro e há-me de pôr em trabalhos de forte hora.	1260	
Lionarda	E quem há de comer isso?		
Moço	Eu e outro qu'eu quiser.		
Silvestra	Homem ou molher?		
Moço	Nam molher guarde-nos Deos.		
Lionarda	E vai nisso?		
Moço	Tudo, e homem há de ser . O homem como é tentado em saber ixperimentar-se não quer amor declarar-se	1265	71a

	mais que em masculino lado senão é todo ouriçar-se.	1270
Silvestra	Mana, lançai mãos às grenhas da bolsa, quem ama paga.	
Lionarda	Que mais sinto minha chaga.	
Lemos	Dádivas quebrantam penhas.	
Lionarda	Não sei quem m'isso a mi traga.	1275
Lemos	Eu irei num pé voando.	
Moço	Pois vós por que nam pagais?	
Silvestra	Também?	
Moço	Si, que a acompanhais.	
Lemos	Na que vem acompanhando é tudo.	
Silvestra	Eis aqui mais.	1280

Vai Lemos pelos pastéis e pelos canelões e diz o Moço:

	Senhora, saibamos nós que com bons entendedores os que falam são doutores dizei que amor quereis vós saber, qu'eu sei mil amores maneiras d'amor que é pasmo.	1285
Silvestra	Tudo quanto d'amor há?	
Moço	Sei amor de cacaracá amor borneiro, amor asmo amor de tanto me dá	1290
	amor porta, amor rua amor chafariz, amores guaritas e matadores amor papa e amor bua amor chicha, mil amores sei amor de gato preto ao lûar de quarta-feira amor galo, amor joeira amor parvo, amor discreto amor de toda maneira.	1295       1300

71b

Vem Lemos c'os pastéis e diz:

Lemos	Eis aqui, nam fique amor por saber quanto é por mim.
Moço	Ora está mui bem assim.
Lemos,	hás-te aqui de pôr.
Lemos	E tu dessa parte?

Moço	Sim.	1305
Silvestra	E nós?	
Moço	Haveis de fazer o que vos disser. Virai-vos pera acolá e avisai-vos que inda que saibais morrer nam olheis pera nós, calai-vos.	1310
	Quando vos eu perguntar buscais amor? Cada ãa diga sim.	
Lemos	Nam haveis d'olhar nada, olhar nem boquejar se virdes visão algũa.	1315
Moço	Um.	
Lemos	E dous.	
Moço	Degagolim. Buscais amor?	
Lionarda	Sim.	
Lemos	Pastel. Acho eu amor fiel.	
Moço	Oulá, buscais amor?	
Silvestra	Sim.	
Lemos	Pastel. É amor vergel.	1320
Moço	Pastel. Amor mano e vida. Buscais amor?	
Lionarda	Sim.	
Lemos	Pastel. Amor de favo de mel.	
Moço	Pastel. Alma.	71c
Lemos	Amor guarida.	
Moço	O mais amor d'ouropel. Buscais amor?	1325
Lionarda	Sim, buscamos.	
Lemos	Amor, canelão, meu bem.	
Moço	Como sabe este amor.	
Lemos	Tem amor canela?	
Moço	Partamos.	
Lemos	Partes amor?	
Moço	Si, convém.	1330
	Isto é feito.	
Silvestra	Tens sabido?	
Lionarda	Dai-me boa nova.	

Moço	Sabeis		
	que é amor?		
Silvestra	Quê?		
Moço	Copido.		
Lionarda	Não lhe dais outro sentido?		
Moço	Eu darei se outro quereis	1335	
	mas há mister dez mil ovos		
	mil arenques e cem mil		
	aves fénix.		
Silvestra	Foi sutil		
	nosso engano. Está dos novos.		
Lionarda	Por certo que está gentil.	1340	
Lemos	Falso, malo, enganador		
	por que as enganaste?		
Moço	Eu?		
Silvestra	Por este rosto amor meu		
	que vos risque o meu amor		
	desd'agora.		
Lionarda	Ah fariseu.	1345	
Moço	Bofé qu'este m'enganou.		
Lemos	Mas tu m'enganaste a mim.		
Moço	Mas tu.		
Lemos	Eu?		
Moço	Si, tu, qu'eu sou		
	inocente.		
Lemos	Aonde estou		
	que soffro um vilão roim.	1350	
Moço	Que chamais vós?		
Lionarda	Tá, nô mais.		
Silvestra	Pelejavam os hortelones		
	à nossa custa.		
Moço	Falais?		
Lemos	Vós, senhor, dessemulais		
	e por debaxo limones.	1355	
Moço	Deixai-me chegar.		
Lemos	Chegai.		
Lionarda	Antes nós as enganadas		
	que vós vossas adagadas.		
Moço	Pois vós isso temperai		
	que isto há de custar lançadas.	1360	
	Qual quereis: que pelejemos		
	ou enganadas?		
Lionarda	Senhor		
	antes c'o engano fiquemos		

que por engano não temos  
enganar-nos por amor. 1365

Moço Pois bofé que andastes bem.  
Tomar antes enganar-vos  
que há homem de matar parvos  
daqui té Jerusalém  
pois querem, quero leixar-vos. 1370

Meu Lemos e meu descanso  
eu sou teu.  
Lemos E eu cujo sou  
meu Felipe?  
Lionarda Se vem lanço  
eu revidarei.  
Moço Mais manso.  
Lionarda Não te lembre.  
Lemos Qués t'ir?  
Silvestra Vou. 1375  
Moço Té porta vos quero ir ver.

Vão-se e entra o Sogro e o genro e a Cunhada, irmã da noiva.

Sogro Senhor, todavia estais  
em levar vossa molher?  
Desembargador Senhor, não posso al fazer.  
Sogro Não, segundo me apontais. 1380

Desembargador Vão-se as férias, não terei  
vindas cá depois tão francas  
com despachos. 72a  
Sogro Já o sei.  
Vou e a mula mandarei  
selar, levá-la-eis nas ancas. 1385

Vai-se o Sogro.

Cunhada Senhor cunhado.  
Desembargador Senhora.  
Cunhada Fico saudosa, em verdade.  
Desembargador Porquê?  
Cunhada Esta irmandade...  
Desembargador Cedo virá vossa hora  
que percais esta saudade. 1390

Cunhada Não se vá, senhor, senão  
daqui um mês.  
Desembargador Que não posso.



Cunhada	E nega-me isto?		
Desembargador	Há rezão pouso em França ou Aragão que esteja lá longe, de vosso...	1395	
Vem a Molher.			
Molher	Molher, dá-me meu marido. Que lhe qués? Lanças-mo fora.		
Cunhada	Ei-lo, tomai-o senhora.		
Molher	Mana, casei com partido de ciá-lo desd'agora.	1400	
Cunhada	Enfim que fazeis de mim descasa-casados, hã? Embora senhora irmã.		
Molher	Minha senhora irmã, sim sou assi tam cortesã.	1405	
Vem o Sogro.			
Sogro	Ora sus, vamos senhor.		
Cunhada	Senhora irmã, já não sei vida, quando vos verei.		
Molher	Oh minha irmã, meu amor cada dia.		
Desembargador	Eu a trarei.	1410	
Sogro	Moços, tocha asinha		72b
Desembargador	Não. Guarde-nos Deos.		
Sogro	Faz escuro.		
Desembargador	Se não chove é mais seguro. O escuro não dirão que é fea, nisto me apuro.	1415	
Vão-se e entra o Moço.			
Moço	El mi amocico madre que tarda y no viene algo tiene en la cena que lo detiene eu tenho um amo solene de mais Trezentas que Mena.	1420	

Entra o Desembargador e o Sogro e a Filha e diz o Desembargador:

	Moço.		
	Moço	Senhor.	
Desembargador		Tão fechado tam retraída está la infanta.	
	Moço	Anda a porta co a garganta tardais vós, tarda o bocado.	1425
Desembargador		Abri não deis rezão tanta. Qu' é de meu irmão?	
	Moço	É fora.	
Desembargador		Não quero mais do meu servidor que ser galante e passeador é isso, ora muito embora. Descavalgou já senhor?	1430
	Sogro	Filha, entrai.	
	Filha	Senhor concedo.	
Sogro		Não medrosa, todavia.	
	Filha	Não, é mais a covardia que quanto ao primeiro medo já aventuro o que temia.	1435
Desembargador		Arrependeis-vos do posto?	
	Filha	Senhor não. O arrepender que nam pode desfazer nam vi mais pequeno gosto nem mor falta pera o ser.	1440
	Sogro	Entrego-vos nesta arraia.	
Desembargador		Senhor, troque a entrega dela. Entregai-me vós a ela que de mim pera ela dai-a por meu olho da panela.	1445
	Moço	Senhora, aqui na bochecha de seu pai lh'hei de lançar à honra do seu entrar ũa endecha.	
Desembargador		Sea derecha.	1450
	Moço	De mi coração.	
Desembargador		Andar.	

Endecha

	Bem venida seáis senhora mas se dais cea e vestido tal qual dá vosso marido tornai-vos vós muito embora.	1455
--	---	------

72c

Volta

	O cavalo mal pensado pela má vida que passa julgarão a do criado sem bolo se a ama amassa. Y se vuestra mercé piensa ser tal qual é seu marido quedáos a Dios vestido que la cena guai Valença.	1460	
Desembargador	Vedes, senhora, direis mal de Felipe?		
Filha	Eu senhor?	1465	
Desembargador	Por estado tem os reis tigres, leões. Vós tereis por estado trovador.		
Moço	E eu terei por estado amo e ama em quem verão milagres.	1470	72d
Sogro	Quê? Que farão?		
Moço	Entra em moço um seu criado sai daqui camaleão.		
Sogro	Gentil desfeita, eu me vou.		
Filha	Vá que é tarde.		
Desembargador	Já se vai?	1475	
Sogro	Crecei e monteplícai em Deos que vos ajuntou amém.		
Moço	Senhor esperai. Nessa bênção se antecipe melhor.		
Sogro	Quê?		
Moço	Filhos ficai crecei e monteplícai em tratardes bem Felipe que sou eu.	1480	
Sogro	Vá por mim, vai.		
Vai-se o Sogro e diz o Desembargador.			
	Senhora, tirai o manto mostrai às casas bom rosto pois o tendes a meu gosto.	1485	
Filha	Estou cansada.		

Moço	É quebranto.		
Desembargador	À fé que estou mal desposto.		
Filha	De quê?		
Desembargador	Comi do peru fez-me mal, que envernei nele.	1490	
Moço	Também m'eu acho mal dele que nam vi quinhão nenhum nem pera jurar por ele.		
Desembargador	Tenho febre, pés ãa neve carregou-me em demasia.	1495	
Filha	O peru?		
Moço	Carregaria qu'eu fiquei com todo o leve do que ele lá pesaria.		73a
Desembargador	Vede este pulso senhora tenho febre.		
Filha	E mui rafeira.	1500	
Moço	Pois é febre peruleira morde em quem ceou agora em quem não...		
Desembargador	Vem sorrateira.		
Filha	Vá-se encostar.		
Desembargador	Acho a cama isca da doença, acinte.	1505	
Moço	Pois mudai-vos desse vinte a tábua é gentil cama dum doente, mais nom pinte.		73b
Desembargador	Como estais hoje este dia vilão vendo de despejos a Roma como se ardía	1510	
Moço	Gritos dão niños y viejos señor de la cena mía.		

Vão-se todos e fenece a obra.